

IMPORTÂNCIA DOS MATERIAIS PEDAGÓGICOS NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE PIANO Gloria Maria MACHADO (DM/IA/UNESP), André Luís RANGEL (DM/IA/UNESP), Pelópidas Cypriano (PEL DAP/IA/UNESP). EIXO 9 – Materiais pedagógicos no ensino e na formação de professores.

Resumo

O objetivo é apresentar os resultados da pesquisa de elaboração e aplicação de materiais pedagógicos na formação de professores de piano, fundamentados na importância da Ficha de Alfred Cortot e no registro audiovisual das masterclasses.

As práticas pedagógicas da Cibernética Pedagógica Freinetiana constituíram a metodologia de pesquisa dos materiais pedagógicos, advindos do registro audiovisual das masterclasses, para a plataforma Teleduc (de educação a distância) e para meios eletrônicos (de divulgação em redes sociais).

A pesquisa sobre a importância dos materiais pedagógicos na formação de professores de piano produziu dois resultados com significado relevante para as atividades de ensino, pesquisa e extensão a respeito da obra de Robert Schumann. O primeiro resultado, mais voltado ao corpo discente, foi o progresso do ensino proporcionado pela elaboração e aplicação de materiais pedagógicos como preparatórios para realização das masterclasses sobre o “Álbum da Juventude op. 68” de Robert Schumann. O segundo, mais ligado ao corpo docente, foi o aperfeiçoamento da difusão da pesquisa da pedagogia e performance pianística a partir do material pedagógico de Roteirização da Ficha Técnica e Roteirização da “Fantasia op. 17” de Robert Schumann.

Introdução

Entende-se por materiais pedagógicos para a formação de professores de piano as partituras musicais, discografia, bibliografia encontradas em bibliotecas, lojas especializadas, editoras, internet.

O projeto Documentação do Repertório Musical Desenvolvido pelo Corpo Docente e Discente do Curso de Bacharelado em Instrumento-Piano do Instituto de Artes da UNESP, desenvolvido pelos docentes Prof. Dra. Gloria Maria Machado, Prof. Dr. André Luís Rangel, Prof. Dr. Nahim Marum e Prof. Ms. Anna Claudia Agazzi, com a assistência do Prof. Dr. Livre Docente Pelópidas Cypriano de Oliveira para divulgação artístico-científica, teve como principal foco o repertório pianístico destes docentes. Criou-se para tal fim, dentro do grupo de pesquisa ARTEMÍDIA E VIDEOCLIP do Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, uma linha de pesquisa específica denominada Piano: Pedagogia e Performance.

Sendo repertório um conjunto de conhecimentos sobre determinado assunto, representa, em nossa área, o conjunto das composições musicais pertencentes a um determinado autor, ou a uma época, uma escola, o conjunto de músicas interpretadas ou executadas por um instrumentista, ou conjunto de peças executadas em um concerto [1]. O desenvolvimento do repertório pianístico de futuros professores de piano corresponde ao conteúdo programático desenvolvido em outras disciplinas. Contando com mais de 4.000 compositores do período barroco à atualidade, existem mais de 26.000 peças para piano solo.

Os programas de ensino de nosso curso de Instrumento – Piano prevêm, para cada um de seus quatro anos, a prática de técnica pura através de exercícios específicos, muitas vezes criados pelo próprio professor, bem como os encontrados em tradicionais métodos de ensino, necessários a boa execução pianística. Além disso, com o objetivo de alcançar uma formação pianístico-musical completa, demanda o aprendizado de peças dos vários períodos da história da música: pré-barroco e barroco, rococó, clássico, romântico, pós-romântico, moderno, nacionalistas, contemporâneo e peças de autores brasileiros.

Para a escolha do repertório mais apropriado a cada nível contamos com diversos guias de partituras pianísticas que contém, de maneira geral, indicações sobre níveis de dificuldade, com as subdivisões inerentes a cada nível. Por exemplo, para o nível avançado poderemos encontrar as indicações moderadamente difícil ou difícil. Além disso para uma mesma obra musical encontraremos partituras em várias edições, feitas por diversos revisores. Maurice Hinson [2] lista para os Pequenos Prelúdios e Fugas de J. S. Bach onze diferentes edições.

Método

A escolha e o ensino de repertório apropriado para o desenvolvimento de nossos alunos, dentro do vasto universo da literatura pianística, que abrange aproximadamente quatro séculos de produção, é tarefa laboriosa que demanda critérios para que a sua formação se processe de forma gradual e bem fundamentada, levando-se em consideração sua experiência anterior, suas aptidões técnicas e artísticas, suas expectativas e potenciais individuais. O mesmo pressupõe uma relação estreita com profundas pesquisas em diversos domínios intelectuais, como a história da civilização e da música, estética e filosofia, teoria musical, harmonia, contraponto, processos de análise e técnicas específicas de execução instrumental.

O ensino-aprendizado desse repertório se processa através de metodologia específica: a) levantamento do material (partituras, bibliografia, discografia) em bibliotecas, lojas

especializadas, editoras, Internet; b) seleção, por parte do professor e seus alunos, das obras a serem analisadas, aprendidas e interpretadas; c) preenchimento de ficha técnica com os dados da preparação de cada obra estudada, baseada no plano de Alfred Cortot [3] com a finalidade de otimizar o uso do material didático existente e criar novos materiais.

O plano-modelo proposto pelo mestre suíço como guia ao intérprete-pesquisador é o seguinte: “sobrenome, prenome, local e data de nascimento e de morte dos autores; suas nacionalidades; títulos de obras, opus [catálogo], data da composição e dedicatória; circunstâncias que presidiram à composição: indicações fornecidas pelo autor; plano (forma, movimentos, tonalidades); particularidades evidenciáveis (análise harmônica, influências sofridas, analogias, filiações); caráter e sentido da obra; comentário estético e técnico, conselhos para o estudo e interpretação”

A atualização deste plano-modelo deu origem a uma ficha técnica específica que sistematizou as necessidades investigativas necessárias à formação de professores e intérpretes.

Os seguintes itens foram acrescentados ao plano original: a) edição utilizada e revisor; b) indicação do andamento, marcação de metrônomo e número de compassos para cada movimento; c) comparação entre duas gravações indicando o nome dos pianistas, nacionalidade, formação ou escola pianística, selo/gravadora; d) comparação entre duas edições quanto à dinâmica, articulação, andamentos, fraseado, dedilhado, ornamentação, nome das edições, data, revisor; e) mapeamento das dificuldades técnicas e observações quanto a forma de estudo. Dentre os itens acrescentados ao plano de estudos original, aqueles dedicados a comparações entre diferentes edições de partituras e gravações por diversos artistas demonstraram ser excelentes ferramentas para o desenvolvimento das reflexões acerca das partituras analisadas.

FICHA TÉCNICA:

1. Informações gerais sobre a obra:

Nome do compositor:

Local e data de nascimento e morte:

Nome da obra:

Opus e/ou catálogo:

Tonalidade:

Local de composição:

Data de composição:

Edição utilizada para a execução:

Revisor (quando houver):

Dedilhado (quando houver):

Aspectos históricos, estéticos e outros relacionados à peça:

Para cada movimento

Indicação de andamento:

Marcação de metrônomo:

Compasso:

Numero de compassos (numerar a partitura à lápis):

2. Contexto histórico da obra e interação com demais áreas do conhecimento artístico (Literatura, Artes Visuais e Dança)

3. Comparação entre duas gravações

Nome dos pianistas:

Nacionalidade:

Formação ou Escola Pianística:

Justificativa para a seleção destas gravações:

Selo/gravadora:

Duração de cada gravação:

Observações comparativas quanto a:

sonoridade, pedalização, articulação, agógica, ritmo e andamento

4. Comparação entre duas edições:

Nome da edição:

Data (quando houver):

Revisor:

Justificativa para a seleção destas gravações:

Observações comparativas quanto a:

dedilhado, articulação, fraseado, pedalização, dinâmica, ritmo e andamento

5. Mapeamento das dificuldades técnico-musicais

Localização na peça:

Tipo de dificuldade:

Observação e sugestões quanto a forma de estudo destas dificuldades:

6. Conclusões (Influência da pesquisa no estudo e execução final da obra)

Resultados:

Sendo este um projeto interdepartamental, a pesquisa sobre aplicação de metodologia específica para os materiais pedagógicos em questão produziu dois resultados expressivos para as atividades de ensino, pesquisa e extensão a respeito da obra de Robert Schumann. A escolha de duas obras do compositor romântico Robert Schumann, Álbum para a Juventude Op. 68 e Fantasia Op. 17 se deu em decorrência da comemoração dos 200 anos de seu nascimento em 2010.

Resultado Voltado Ao Corpo Discente: progresso do ensino proporcionado pela elaboração e aplicação de materiais pedagógicos como preparatórios para realização de masterclasses sobre o Álbum para Juventude.

A Prof. Ms. Anna Claudia Agazzi, [4] integrante do grupo de pesquisa, liderou o trabalho interdepartamental sobre o Álbum para a Juventude investigando o potencial destas obras e produzindo gravações de áudio e vídeo que servirão como referencia para o ensino e interpretação da mesma. Em seu relatório de pesquisa nos informa que:

A coleção de 43 pequenas peças compostas por Robert Schumann em 1848 denominadas “Álbum para a Juventude” Op. 68 é uma obra do repertório pianístico praticamente compulsória na formação pianística e portanto exigida na maioria dos conservatórios e provas de piano em todo o mundo. Embora seja uma obra comumente estudada pelo aluno em fase iniciante e intermediária, a mesma apresenta desafios pianísticos que, quando vencidos, trarão ao pianista soluções que seguirão aplicadas no repertório romântico de nível avançado. A obra é raramente estudada em sua íntegra e é usualmente dividida em duas partes, sendo que as primeiras 18 peças são dirigidas aos estudantes mais jovens e as demais àqueles um pouco mais velhos.

O projeto em andamento envolve, além dos docentes da área de piano, dois pesquisadores convidados Alvisé Migotto e Eduardo Oliva. Conta também com os discentes orientandos, pesquisadores-intérpretes: Helena Venturelli, André Marques, Henrique Villela, Anderson Martins, Cauê Muratt, Lucrecia Colominas, Helena Mindlin, Lucas Nogara, Ana da Silva Santana, Lucas Metler, Fernando Biral, Haera Jang, Thiago Pontuschka, Edgar Gonsales e Marcelo Ferretti.

Os subgrupos de pesquisa foram assim organizados:

Sub-grupo de pesquisa:

Orientador: Anna Claudia Agazzi

Orientandos: André Marques, Anderson Martins, Cauê Muratt, Lucrecia Colominas e

Lucas Metler

Sub-grupo de pesquisa:

Orientador: André Rangel

Orientandos: Marcelo Ferretti, Henrique Villela, Helena Mindlin, Ana da Silva Santana, Fernando Biral, Haera Jang e Thiago Pontuschka.

Sub-grupo de pesquisa:

Orientador: Gloria Machado

Orientando: Helena Venturelli

Sub-grupo de pesquisa:

Orientador: Nahim Marun

Orientandos: Edgar Gonsales

Sub-grupo de pesquisa:

Orientador: Claudio Richerme

Orientandos: Lucas Nogara

Sub-grupo de pesquisa:

Orientador: Pelópidas Cypriano

Orientando: Ricardo de Aquino

Os objetivos e metodologia abaixo listados pela docente Anna Claudia Agazzi estão em conformidade com o uso da ficha técnica elaborada pelos docentes pesquisadores aliados ao aspecto interdepartamental referente ao uso da linguagem áudio visual.

OBJETIVOS

Incentivar a investigação relacionada á performance pianística junto aos discentes do Instituto de Artes;

Gerar interação entre os docentes e discentes da área de forma a apresentar as diferentes experiências dos docentes com o repertório em questão;

Mapear as dificuldades técnicas e musicais encontradas pelos discentes no estudo de cada uma das peças;

Elencar as propostas de estudo indicadas pelos docentes;

Apresentar de forma resumida a relação das obras com as seguintes áreas do conhecimento pianístico: sonoridade, técnica motora, interpretação do texto escrito, estilo, história da música e outras artes;

Desenvolver a capacidade de ouvir e identificar diferentes formas de captação do som do instrumento piano em exemplos existentes e gerados durante a pesquisa;

Experimentar a relação entre os conhecimentos básicos da linguagem áudio-visual referentes aos planos visuais e roteirização, e os conhecimentos musicais de interpretação pianística;

Participar de um projeto de “construção coletiva” na área de áudio visual, vídeo clip de música erudita;

Metodologia

Enquanto metodologia, o projeto propõe trabalhar partindo da execução prática da obra musical para a fundamentação teórica. Ou seja, a partir das execuções pianísticas dos discentes e das masterclass dos docentes pesquisadores intérpretes gravadas em áudio e vídeo, apresentar as diversas interações entre a interpretação pianística e os aspectos históricos, estéticos e musicais que são necessários para a tomada de decisões interpretativas que resultarão na execução plena da obra.

Etapas da Pesquisa Realizadas em 2010

Março a Maio de 2010

Formação do grupo estável de pesquisa, totalizando 14 orientandos e 6 orientadores;

Realização de pesquisa individual dos orientandos para a seleção das peças onde terão seu foco de atuação enquanto pesquisa teórica e de interpretação;

Março a Novembro de 2010 - Atividade Continuada

Orientação individual dos orientandos junto aos seu sub-grupo para a preparação para os encontros conjuntos;

Levantamento bibliográfico, videográfico e fonográfico (gravações em vídeo, áudio, partituras, textos e livros);

Maio a Outubro de 2010

Encontros do Grupo Completo de Pesquisa e Registros em áudio e vídeo dos mesmos.

Encontro em 30/04/2010 incluindo a masterclass sob coordenação do Prof. André Rangel

Encontro em 26/05/2010 incluindo a masterclass sob coordenação do Prof. Nahim Marun

Encontro em 15/09/2010 incluindo a masterclass da Prof. Anna Claudia Agazzi

Relato de Pesquisa em 15/09/2010 durante o XX Festival UNESP Ritmo e Som

Resultado Ligado Ao Corpo Docente: aperfeiçoamento da difusão da pesquisa em pedagogia e performance pianística a partir do material pedagógico de Roteirização da Ficha Técnica e Roteirização da Fantasia Op.17.

A preparação de uma performance pianística é uma etapa de planejamento e execução que envolve muito trabalho artístico-científico. No caso de preparação de uma peça audiovisual, usualmente essa operação de planejamento denomina-se roteiro. A roteirização da performance pianística engloba as atividades de preparação do concerto ou recital.

Este planejamento regeu as performances da Fantasia Op. 17 de Robert Schumann realizadas pela docente Gloria Machado durante o XX Festival UNESP Ritmo e Som, em setembro de 2010, com apresentações no Instituto de Artes da UNESP e no Espaço Tattersal, no Parque da Água Branca na cidade de São Paulo. Originou também a preparação da masterclasse para apresentar as relações entre “roteiro” e “preparação da performance pianística” no II Congresso Histórias de Roteiristas realizado na Faculdade Mackenzie em novembro do mesmo ano aonde tivemos a oportunidade de explorar os conceitos de que a partitura corresponde a um roteiro literário e a ficha técnica a um roteiro técnico.

Com estas apresentações tivemos a oportunidade de mostrar a magnitude do trabalho do intérprete da música erudita. Com a realização de vídeos pretendemos dar maior visibilidade e acesso a essa música, utilizando recursos de mídia hoje disponíveis para todos. Os trabalhos assim produzidos terão aplicação didático-pedagógica na formação de professores, concertistas e cineastas, num contexto de empreendedorismo em arte-mídia.

CONCLUSÃO

A Ficha Técnica elaborada pelos docentes pesquisadores teve papel fundamental no crescimento de nossos alunos. O rendimento do processo de trabalho e documentação durante 2010, ano de sua implantação, foi surpreendente. Foi possível comparar o desempenho dos alunos entre os exames bimestrais. Os docentes comprovaram sensível melhora não só em seu desempenho como no processo de trabalho e aprendizagem.

Esperamos ainda elaborar com fichas técnicas selecionadas, um guia de repertório para cursos de formação de professores de piano, com as informações assim coletadas.

REFERÊNCIAS

- [1] HOUAISS, A. Dicionário da Língua Portuguesa. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.

- [2] HINSON, M. Guide to the Pianist's Repertoire. Bloomington: Indiana University Press, 2000.
- [3] CORTOT, A. Curso de Interpretação, recolhido e redigido por Jeanne Thieffry. Brasília: Musimed, 1986.
- [4] AGAZZI, Anna Claudia. Relatório Trienal de Pesquisa 2008-2010.
- [5] SCHUMANN, R. Fantasie Opus 17. München: G. Henle Verlag, 1987.